



## Glória e Impossibilidade<sup>1</sup>

Poliana Angélica dos Santos COSTA<sup>2</sup>

Ruy Alkmin Rocha FILHO<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### RESUMO

O presente trabalho consiste num roteiro ficcional, elaborado exclusivamente para o cinema Brasileiro. O modelo tem como tema central a “Ditadura Militar Brasileira” e, em volta da história, foram explorados e relatados diversos fatos, contidos em livros específicos sobre o período de trevas, que ajudam a trazer o enredo do roteiro para a realidade. O trabalho, narrado de forma original, não segue o padrão de livros, quando relacionado o momento ideal para se utilizar o clímax. Do início até o final, a ação do filme vem perdendo a força e isso foi descrito de forma intencional. Esse roteiro se baseia em contar uma história de luta, de derrotas e de uma vitória nunca conquistada. Daí vem o nome: “Glória e Impossibilidade”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Roteiro cinematográfico; partidos políticos; história do Brasil; manifesto estudantil.

### INTRODUÇÃO

O PCB (Partido Comunista Brasileiro) e o PCdoB (Partido Comunista do Brasil) são partidos que tiveram participações importantes na história da ditadura militar brasileira. Apesar do PCdoB ter sido formado após uma ruptura de idéias com o PCB, e ter tido menos tempo de participação política na época, optou-se por usar a sua história, já que o idealismo do partido estava voltado para a luta armada, e por isso, mais coerente à idéia do roteiro. Diferentes de muitos trabalhos cinematográficos, já divulgados pela mídia, sobre a época, esse roteiro não consiste em apenas entreter ou divulgar parte de uma história. Ele descreve o aparato ditatorial do Governo, assim como a máfia organizada pelo partido clandestino do PCdoB. Ambos usavam táticas de investigação e ações de confrontos programadas a partir de informações concedidas através de espionagens, traço bastante marcante no roteiro. O presente trabalho que é

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria E1.3 audiovisual, modalidade processo audiovisual, como representante da Região Nordeste.

<sup>2</sup> Aluna realizadora do trabalho e estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFRN, email: poli\_angel2002@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFRN, email: jornalrocha@yahoo.com.br.



baseado em fatos reais, mas o enredo é fictício, traz, à luz do conhecimento, o período de trevas de uma comissão do partido clandestino e o seu líder, Juliano Ferreira. Esse personagem revolucionário, de caráter forte e incorruptível, narra de forma parcial os acontecimentos da época, envolvendo participantes, amigos e outros partidos abatidos pela ditadura. O roteiro respeita os fatos históricos e traz à tona as identidades de militantes e governantes. Contudo, optou-se por resguardar a imagem e a identidade dos participantes da comissão do PCdoB, destacadas no trabalho. Além disso, vale salientar que, no script, alguns deles nem sequer existiram, são obra e criação do roteirista. No trabalho, também é destacada a participação de estudantes universitários, assim como pessoas ligadas ao militarismo. Enfim, *Glória e Impossibilidade* relata as conquistas, perdas e lutas pelos quais cada personagem passou; narrando os tempos de trevas onde o povo é pressionado pelos militares da linha dura, que defendem a retomada das ações repressivas no plano político, institucional e policial.



## **OBJETIVOS**

O objetivo geral para realização deste roteiro é oferecer para a sociedade brasileira um produto original que relata, de forma nua e sem eufemismos, os anos amargos da ditadura no país, por meio de personagens fictícios e reais que lutaram contra o regime.

Especificamente, os objetivos são:

- Dispor à sociedade um novo produto que narre sobre essa época da história brasileira;
- Dar uma visão, ainda mais detalhada, de como eram feitas as negociações e como funcionava o esquema dos partidos e dos generais no poder;
- Unir ficção e realidade, por meio de fatos verídicos, que ocorreram na época, aliados aos personagens fictícios do roteiro;
- Trazer a discussão do tema para a sociedade em que vivemos, como meio de politizar a massa e difundir a importância da liberdade de pensamento;
- Despertar na sociedade que, apesar da “Ditadura” ser um fato passado, ainda há vários aspectos a serem resolvidos, como a punição dos torturadores;
- Lembrar à sociedade como e quais foram os anos de trevas e lutar para que essa época não se repita mais, pois esse é o desejo da maioria dos militantes que sofreram perseguição, tortura e exílio na época.

## **JUSTIFICATIVA**

Vinte e três anos após o término do regime militar, uma série de dúvidas e questionamentos, e até mesmo a cicatriz do silêncio, são marcas profundas na sociedade. O roteiro foi criado para responder e revelar informações importantes. Foi escolhido o cinema como divulgação porque ainda é um meio de comunicação de massa que atinge um público diversificado. Por isso, a narrativa do filme é descrita de uma forma simples.

A ditadura uniu participantes políticos, estudantes, cooperadores, torturadores, analisadores, governantes, militantes, revolucionários, líderes, militares, entre vários outros personagens. É inegável que os anos de trevas, autoritarismo, tortura, censura, exílio e morte, que perjuraram no período de 1964 a 1985, são os anos mais comoventes



para quem viveu a época, para quem lutou na época e para quem estuda sobre a época. Desde os primeiros anos do roubo da liberdade de expressão, partidos políticos caíram na clandestinidade. Foi então que vários movimentos de estudantes e trabalhadores começaram a reivindicar a volta da democracia. A resposta dos militares no poder foi direta e objetiva: mais perseguição, mais repressão e mais violência. E essas ações se intensificaram no ano de 1968 com o Ato Institucional n.º 5, por isso que a narração desse roteiro se inicia nesse período.

Nessa época, a sociedade brasileira não conseguiu fazer o seu trabalho, independente do julgamento dos generais que estavam à frente do poder. As informações do dia-a-dia divulgadas pela mídia chegavam descompassadas, abafadas, maquiadas e outras saíam dos espaços nos jornais para dá lugar à culinária. Notícias sobre epidemias, acidentes no trânsito e a má qualidade de educação eram encaradas como afronta ao governo. Por essas e por outras, a sociedade deixou de exercer o direito de conhecer a real situação, de pensar e de falar, já que a censura estava não só sobre os veículos de comunicação, sobre uma canção da PMB, mas também sobre a liberdade do povo. E por que não trazer à tona tudo o que ficou omitido durante tanto tempo? O povo tem esse direito. A nova geração tem esse direito.

Relembrar o passado para que ele não torne a acontecer no futuro é importante para a sociedade. E o roteiro Glória e Impossibilidade se justifica por este ponto: o de possibilitar um relato de como as pessoas lutaram e sofreram no passado para que houvesse esperança no futuro de todos. Dessa forma, contribuir, por meio de um roteiro de cinema, para o relato histórico da época da ditadura, se torna indispensável como documento de registro para o coletivo.



## MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para se escrever um roteiro, sobre a ditadura militar, foi necessário a consulta de livros, informações on-line e entrevistas com ex-militantes e professores da área de história, cujos conhecimentos específicos se detinham no tema da “Ditadura Militar Brasileira”. O roteiro navega na história de lutas, passeatas, torturas, traições, instauradas pelos militares e como ela foi incessantemente combatida.

O livro *Brasil: Nunca Mais* – organizado por Dom Paulo Evaristo Arns – foi essencial para a construção das cenas de torturas descritas em *Glória e Impossibilidade*. Pois, relata as torturas que ocorriam no Brasil, por meio dos depoimentos das pessoas que sofreram na época.

O livro Ernesto Geisel também foi usado, pois ele é resultado de mais de 30 horas de entrevistas, feitas ao ex-presidente Geisel, amparado com o compromisso de que os entrevistadores só publicariam o livro após a sua morte. Além disso, o ex-general fala sobre a ditadura militar por outro ponto de vista, a do lado do governo, é claro.

O livro “O Poder Jovem” foi responsável por trazer à tona a história da participação política dos estudantes brasileiros, que é algo bastante focado no roteiro. Através dos conhecimentos desse livro, são disponibilizados, de forma clara, dados acerca da participação política dos Estados Unidos dentro do ensino de nível superior no Brasil.

O livro *Combate nas Trevas*, de Jacob Gorender, também foi de suma importância para melhor compreensão deste período cujos reflexos sentimos até hoje — os anos do regime militar imposto pelo golpe de 1964. Vários fatos históricos relatados no roteiro são descritos neste livro, excelentíssimo, que retrata a participação minuciosa de vários partidos clandestinos.

Também foram realizadas entrevistas com pessoas que participaram ativamente da ditadura e pesquisadores dessa época.

Uma personalidade destaca-se entre todas. O ex-militante político do PCdoB, Juliano Siqueira, que foi vereador em Natal/RN, em 1996, e hoje é professor do curso de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Seu perfil se destaca como líder do sindicato do PCdoB na época ditatorial. Ele foi perseguido, preso e torturado. Muitos mistérios e detalhes contidos nesse trabalho foram desvendados e concedidos por esse eterno guerrilheiro.



Para compreender melhor o caráter do roteiro, também foram levantados depoimentos e fatos relevantes adquiridos através de pesquisas feitas por meio da Internet. As pesquisas adicionaram mais realidade ao roteiro, pois trouxeram conhecimentos e informações pertinentes, auxiliando de modo eficaz na construção da narrativa do roteiro Glória e Impossibilidade.

## DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O roteiro é um longa metragem que contém 177 páginas e 168 cenas, incluindo capa, sinopse e *story line*. Juliano Ferreira, 25 anos, personagem principal do filme, é também o narrador da história. A narrativa começa a navegar nos anos de 1968 e se prolonga até 1981, quando é concedida anistia aos políticos exilados do Brasil.

O roteiro descreve, desde o início, a trajetória política de Juliano e sua comissão do PCdoB, que conta com personagens importantes como: Artuh (melhor amigo de Juliano); Felipe; Eduardo; Júlio; Marcelo; Leonardo; Paulo; Lurdes e Rubens Guendwer; Ricardo; Karine; Alves; Adriano e Alberto.

No desenrolar da história, *Flash Backs* relatam passagens relevantes do período, com o intuito de explicar algumas situações que não foram exemplificadas anteriormente. Esse artifício gera uma melhor compreensão do assunto que está sendo abordado no roteiro. Além disso, é responsável por relatar a participação de personagens políticos importantes, e que, até o momento, foi pouco mencionada pela mídia.

Os estudantes também têm participação decisiva nesse trabalho, já que o PCdoB os acolheu pela vontade de crescer em massa.

No primeiro momento, o roteiro revela uma das ações mais fortes e de sucesso na tentativa de vitória da comissão, onde os participantes se organizam para fazer um assalto no Banco do Brasil. O dinheiro seria para financiar a luta armada do partido. Além disso, é revelado o aparato organizacional do governo e dos partidos clandestinos, mostrando de forma simples, mas interessante, como eles agiam.

No segundo momento, é revelada uma série de ações da comissão do PCdoB que são trombadas pelo Governo Militar. São relatados fatos reais, como o protesto do POR (T) e a guerrilha do Araguaia, que se tornou um marco de resistência na Ditadura Militar Brasileira. Além disso, foram somadas outras cenas que descrevem tentativas frustradas de luta do PCdoB.



No terceiro momento, mostramos a suspeita de espiões do governo dentro do partido clandestino, e esse contexto gira em torno um mistério que deve ser revelado somente no final do filme.

E no quarto e último momento, é revelada a sensação de perda e desgosto que tanto abala os corações dos ex-militantes. Seguindo o contexto original da história, este é mais um filme que retrata a decepcionante derrota dos componentes dos militantes clandestinos da ditadura militar brasileira.

Outra característica importante, que deve ser lembrado, é que, durante todo o filme, foram incluídas cenas de torturas e humilhações, que os militares aplicavam aos presos políticos. Tudo foi devidamente pesquisado e nada do que foi descrito foge da realidade. A realidade brasileira, na ditadura militar, foi nua, fria e cruel.

## **CONSIDERAÇÕES**

Conclui-se que o mercado cinematográfico brasileiro tem um grande potencial a ser explorado. Para isso, o roteiro Glória e Impossibilidade precisa de um estudo e um planejamento de gastos no sentido de tornar sua realização possível. Apesar de a ditadura militar ser um assunto muito explorado pelo cinema, ainda nos falta detalhamento, que é bem oferecida pelo roteiro presente e, havendo um interesse de produtora audiovisual a sua viabilização pode ser fácil.

Se tratando de um assunto importante, e narrado de uma forma simples, o filme atende a um público diversificado, e porque não dizer “um público curioso”, já que foi justamente da curiosidade de descobrir mais sobre o assunto, que esse roteiro foi pesquisado, e da vontade de transferir essa mensagem que ele foi escrito. Mas, como esse trabalho cita nomes importantes, antes de produzi-lo, será necessário pedir autorização aos mencionados para que o filme seja produzido.



## REFERÊNCIAS

ARNS, Dom Paulo Evaristo. **Brasil Nunca Mais**. Ed. Vozes, 1986.

DIARAÚJO, Maria Celina Soares. **Ernesto Geisel. F. G. V.** – 1997. Rio de Janeiro, 2001.

POERNER, Artur José. **O Poder Jovem**. São Paulo: Centro de Memória da Juventude, 1995.

GORENDER, Jacob. **Combate nas Trevas**. São Paulo: Ática, 1987.

## ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

<http://paginas.terra.com.br/arte/mundoantigo/ditadura/cang2.htm>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura\\_militar\\_no\\_Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_militar_no_Brasil)